



# ANPEC – Economia Brasileira

Prof. Antonio Carlos Assumpção

## Parte 5 : A Saga dos Planos Heterodoxos

# Redemocratização e a Nova República

- Após 20 anos de Regime Militar, ganhava força o movimento por eleições “Diretas Já” → manifestações começaram em 01/1984.
- Apesar da grande mobilização popular, a emenda das diretas (Emenda Dante de Oliveira) não foi aprovada por falta de *quórum* (25/04/1984).
- Transição para a democracia através de eleições indiretas → no dia 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves elegeu-se o primeiro presidente da República civil desde as eleições de 1960.
- Tancredo adoeceu e foi internado antes da posse. José Sarney assumiu a Presidência em 15/03/1985. Após 7 cirurgias Tancredo faleceu, vítima de infecção generalizada, em 21 de abril de 1985, aos 75 anos.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- A condução da política econômica da Nova República elegeu como prioridade o combate à inflação, que superou 220% a.a. em 1984.
  - O ajuste do período anterior já havia resolvido o problema do déficit em conta corrente e a economia cresceu 5,4% em 1984.
- De 1985 até 1994 tivemos vários planos de orientação heterodoxa, intercalados com curtos períodos de controles ortodoxos.
- Durante o período tivemos várias modificações do padrão monetário.
- Com relação ao padrão monetário, nossa história começa em 1942, com a substituição dos réis pelo cruzeiro.

# As Moedas Brasileiras



séc. XVI até 30/10/1942

# As Moedas Brasileiras



De 01/11/1942 até 12/02/1967

# As Moedas Brasileiras

- **CRUZEIRO NOVO**

**Cr\$1000 = NCr\$1**

**(com centavos) - 13.02.1967**

- O Decreto-lei nº 1, de 13.11.1965 (D.O.U. de 17.11.65), regulamentado pelo Decreto nº 60.190, de 08.02.1967 (D.O.U. de 09.02.67), instituiu o Cruzeiro Novo como unidade monetária transitória, equivalente a um mil cruzeiros antigos, restabelecendo o centavo. O Conselho Monetário Nacional, pela Resolução nº 47, de 08.02.1967, estabeleceu a data de 13.02.67 para início de vigência do novo padrão.
- **Exemplo:** Cr\$ 4.750 (quatro mil, setecentos e cinquenta cruzeiros) passou a expressar-se NCr\$4,75 (quatro cruzeiros novos e setenta e cinco centavos).

# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **CRUZEIRO**

de NCr\$ para Cr\$

**(com centavos) - 15.05.1970**

- A Resolução nº 144, de 31.03.1970 (D.O.U. de 06.04.70), do Conselho Monetário Nacional, restabeleceu a denominação CRUZEIRO, a partir de 15.05.1970, mantendo o centavo.
- **Exemplo:** NCr\$ 4,75 (quatro cruzeiros novos e setenta e cinco centavos) passou a expressar-se Cr\$ 4,75 (quatro cruzeiros e setenta e cinco centavos). **(sem centavos) 16.08.1984** A Lei nº 7.214, de 15.08.1984 (D.O.U. de 16.08.84), extinguiu a fração do Cruzeiro denominada centavo. Assim, a importância do exemplo, Cr\$ 4,75 (quatro cruzeiros e setenta e cinco centavos), passou a escrever-se Cr\$ 4, eliminando-se a vírgula e os algarismos que a sucediam.



# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **CRUZADO**

**Cr\$ 1000 = Cz\$1**

**(com centavos) - 28.02.1986**

- O Decreto-lei nº 2.283, de 27.02.1986 (D.O.U. de 28.02.86), posteriormente substituído pelo Decreto-lei nº 2.284, de 10.03.1986 (D.O.U. de 11.03.86), instituiu o CRUZADO como nova unidade monetária, equivalente a um mil cruzeiros, restabelecendo o centavo. A mudança de padrão foi disciplinada pela Resolução nº 1.100, de 28.02.1986, do Conselho Monetário Nacional.
- **Exemplo:** Cr\$ 1.300.500 (um milhão, trezentos mil e quinhentos cruzeiros) passou a expressar-se Cz\$ 1.300,50 (um mil e trezentos cruzados e cinquenta centavos).

# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **CRUZADO NOVO**  
**Cz\$ 1000 = NCz\$1**  
**(com centavos) - 16.01.1989**
- A Medida Provisória nº 32, de 15.01.1989 (D.O.U. de 16.01.89), convertida na Lei nº 7.730, de 31.01.1989 (D.O.U. de 01.02.89), instituiu o CRUZADO NOVO como unidade do sistema monetário, correspondente a um mil cruzados, mantendo o centavo. A Resolução nº 1.565, de 16.01.1989, do Conselho Monetário Nacional, disciplinou a implantação do novo padrão.
- **Exemplo:** Cz\$ 1.300,50 (um mil e trezentos cruzados e cinquenta centavos) passou a expressar-se NCz\$ 1,30 (um cruzado novo e trinta centavos).

# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **CRUZEIRO**

**de NCz\$ para Cr\$**

**(com centavos) - 16.03.1990**

- A Medida Provisória nº 168, de 15.03.1990 (D.O.U. de 16.03.90), convertida na Lei nº 8.024, de 12.04.1990 (D.O.U. De 13.04.90), restabeleceu a denominação CRUZEIRO para a moeda, correspondendo um cruzeiro a um cruzado novo. Ficou mantido o centavo. A mudança de padrão foi regulamentada pela Resolução nº 1.689, de 18.03.1990, do Conselho Monetário Nacional.
- **Exemplo:** NCz\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzados novos) passou a expressar-se Cr\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros).

# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **CRUZEIRO REAL**

**Cr\$ 1000 = CR\$ 1**

**(com centavos) - 01.08.1993**

- A Medida Provisória nº 336, de 28.07.1993 (D.O.U. de 29.07.93), convertida na Lei nº 8.697, de 27.08.1993 (D.O.U. De 28.08.93), instituiu o CRUZEIRO REAL, a partir de 01.08.1993, em substituição ao Cruzeiro, equivalendo um cruzeiro real a um mil cruzeiros, com a manutenção do centavo. A Resolução nº 2.010, de 28.07.1993, do Conselho Monetário Nacional, disciplinou a mudança na unidade do sistema monetário.
- **Exemplo:** Cr\$ 1.700.500,00 (um milhão, setecentos mil e quinhentos cruzeiros) passou a expressar-se CR\$ 1.700,50 (um mil e setecentos cruzeiros reais e cinquenta centavos).



# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

- **REAL**
- **CR\$ 2.750 = R\$ 1**
- **(com centavos) - 01.07.1994**
- A Medida Provisória nº 542, de 30.06.1994 (D.O.U. de 30.06.94), instituiu o REAL como unidade do sistema monetário, a partir de 01.07.1994, com a equivalência de CR\$ 2.750,00 (dois mil, setecentos e cinquenta cruzeiros reais), igual à paridade entre a URV e o Cruzeiro Real fixada para o dia 30.06.94. Foi mantido o centavo. Como medida preparatória à implantação do Real, foi criada a URV - Unidade Real de Valor - prevista na Medida Provisória nº 434, publicada no D.O.U. De 28.02.94, reeditada com os números 457 (D.O.U. de 30.03.94) e 482 (D.O.U. de 29.04.94) e convertida na Lei nº 8.880, de 27.05.1994 (D.O.U. de 28.05.94).
- **Exemplo:** CR\$ 11.000.000,00 (onze milhões de cruzeiros reais) passou a expressar-se R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

# As Moedas Brasileiras



# As Moedas Brasileiras

## ■ MOEDAS BRASILEIRAS

- 1 Real =
- 2.750 cruzeiros reais =
- 2.750.000 cruzeiros =
- 2.750.000 cruzados novos =
- 2.750.000.000.cruzados =
- 2.750.000.000.000 cruzeiros =
- 2.750.000.000.000 cruzeiros novos =
- 2.750.000.000.000.000 cruzeiros =
- 2.750.000.000.000.000.000 réis

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Primeiro Governo da Nova República**
- **Heterogeneidade na área econômica**
  - **Ministro Da Fazenda:** Francisco Dornelles → Ortodoxo.
  - **Ministro Do Planejamento:** João Sayad → heterodoxo.
- Nos primeiros momentos prevalece a visão de Dornelles: austeridade fiscal e controle monetário.
  - Junho de 85 → Aceleração inflacionária.
  - Agosto de 85 → Queda de Dornelles. Assume Dílson Funaro e passa a vigorar a ideia inercialista de inflação.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **A Ideia** → partir de determinado ponto a inflação passa a ser determinada de maneira autônoma pela inflação do período anterior, ou seja:
  - $\pi_t = \alpha\pi_{t-1}$  , com  $\alpha = 1$ .
  - Não fica claro se a inflação é causa ou consequência da inflação, mas ela se perpetua ao longo do tempo, de acordo com a inflação do período anterior.
  - Sua aceleração depende de choques adversos de oferta, cujos efeitos seriam permanentes, dados os mecanismos de indexação.
- **Terapia Recomendada (“Choque Heterodoxo”)** : apagar a memória inflacionária, congelando preços e salários por um determinado período de tempo → pouca ou nenhuma preocupação com o controle da demanda.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ A Idéia de Realimentação Inflacionária

- Simonsen, em “Inflação: gradualismo ou tratamento de choque” (1970): Inflação com 3 componentes:

- $$\pi_t = \alpha_t + \beta\pi_{t-1} + g_t$$

- Onde:

- $\alpha$  = componente autônomo, de ordem institucional; reajustes salariais; taxa de câmbio; choques desfavoráveis de oferta.
  - $\beta\pi_{t-1}$  = inflação inercial, onde  $\beta$  é o coeficiente de realimentação, segundo Simonsen, bem distante da unidade.
  - $g_t$  = regulagem de demanda, que podemos escrever como  $(Y - Y_n)$ . Logo, depende das políticas monetária e fiscal.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Em 1984, havia quatro propostas de desindexação:
  - 1) “Pacto Social”, proposto por economistas do PMDB e da Unicamp.
    - A Inflação no Brasil resultava de uma disputa entre os diversos setores da sociedade por uma participação maior na renda nacional; o chamado “conflito distributivo”.
    - Nele, cada grupo buscava se apropriar de uma parcela da renda maior para si que, somadas, eram incompatíveis com a renda agregada da economia.



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Em 1984, havia quatro propostas de desindexação:
  - 2) “Choque Ortodoxo”, defendido por alguns economistas da FGV.
    - A inflação no Brasil não tinha nada de peculiar. Como no resto do mundo, a inflação era causada pela excessiva expansão monetária e esta nada mais era do que uma forma espúria de financiar um governo que gastava além de sua capacidade de arrecadar receitas.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Em 1984, havia quatro propostas de desindexação:
- Por fim, tanto a proposta do “Choque Heterodoxo” quanto a da “Reforma Monetária” eram defendidas por alguns economistas da PUC-RJ e estavam baseadas na ideia de que o componente de realimentação pela inflação passada (componente inercial) era a principal causa da inflação.
  - A influência sobre a inflação de variações no hiato do produto era muito pequena.
- Do ponto de vista político a proposta era atraente:
  - i) estabilização com uma razão de sacrifício igual a zero e
  - ii) caráter “neutro” do ponto de vista distributivo.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Em 1984, havia quatro propostas de desindexação:
  - 3) “Choque Heterodoxo” de Francisco Lopes, da PUC-Rio → congelamento temporário de preços.
  - 4) “Reforma Monetária” de André Lara Resende e Pêrsio Arida, da PUC-Rio.
    - O congelamento “engessava” a economia, eliminando o mecanismo de autorregulação dos mercados via preços e causava várias distorções alocativas.
    - “Proposta Larida” → desindexar a economia através da introdução de uma moeda indexada que circularia paralelamente à moeda oficial brasileira.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- A proposta vencedora foi a do “choque heterodoxo”, implementado em 1986 → Dado o diagnóstico de que a inflação era puramente inercial, as políticas monetárias e fiscais poderiam ser acomodatórias.
- O desajuste fiscal não somente era pouco relevante, como a própria estabilização contribuiria para a melhora das contas, através do fim do “Efeito Tanzi”.
  - A arrecadação aumentaria com o fim da inflação.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- As dificuldades para a implementação de um programa com congelamento de preços e salários foram quebradas com o sucesso inicial do plano austral, em curso na Argentina (governo Raúl Alfonsín – junho de 1985).
- **Dificuldades Previstas:**
  - Escassez de produtos e ágio, dado o tabelamento à preço máximo.
  - Preços relativos desalinhados na data do congelamento.
    - Alguns preços foram reajustados pouco antes do congelamento e outros não, mas todos foram congelados na mesma data, sem qualquer compensação (alguns ficaram defasados).

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Cruzado: as medidas - 28/02/86**
  - Congelamento de preços e salários, com exceção das tarifas públicas, como a energia elétrica , que subiu 20%.
    - Foi criada a “Tabela da Sunab” e o desrespeito a ela consistia em crime contra a economia popular.
  - Câmbio congelado ao nível de 27/02/86.
  - Nova moeda, o cruzado, que substituiu o cruzeiro, com o corte de 3 zeros.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Cruzado: as medidas - 28/02/86**

- Salários convertidos em cruzados pelo poder de compra dos últimos 6 meses, mais um abono de 8% e de 16% no caso do salário mínimo.
- Política salarial → os dissídios passaram a ser anuais, com correção inferior a 100% (de 60%). Criado um mecanismo de proteção conhecido como “gatilho” → disparado quando a inflação atingisse 20%.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Cruzado: as medidas - 28/02/86**
  - Substituição das ORTNs pelas OTNs, congeladas por 12 meses → fim da indexação de contratos com prazos inferiores a um ano.
  - Aluguéis e outros contratos corrigidos pelos seus valores médios.
  - Criada a “Tablita” para deflacionar pagamentos futuros que embutiam uma taxa de inflação mais alta do que a que se esperava a partir do plano. —————→



# A Saga dos Planos Heterodoxos

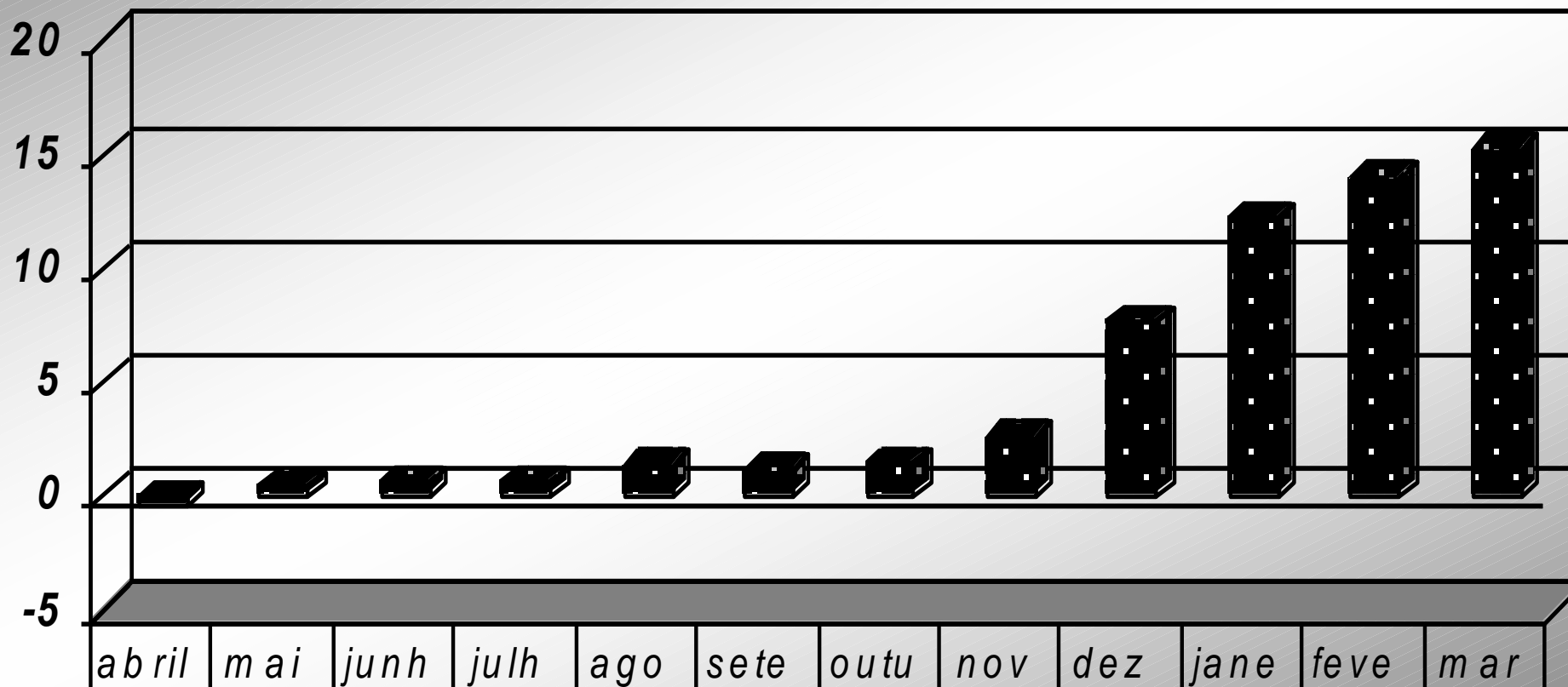
- **A Tablita** → todas as obrigações financeiras continuavam a ser denominadas na velha moeda (cruzeiro), que era desvalorizada diariamente em relação ao cruzado, através de uma Tablita de conversão.
  - 0,45% ao dia, o que correspondia à média diária da inflação apurada entre dezembro de 1985 e fevereiro de 1986.
  - **Objetivo** → acabar com o problema da expectativa de inflação embutida nas obrigações financeiras, evitando transferências de renda entre credores e devedores

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Cruzado: as medidas - 28/02/86**
- Índice de Preços e Cadernetas de Poupança:
  - Deslocamento do período de apuração do índice de preços ao consumidor IPCA, que passou a ser denominado Índice de Preços ao Consumidor (IPC).
  - Objetivo → eliminar a contaminação do índice pela inflação do mês de fevereiro.
  - As cadernetas de poupança passavam a ter rendimentos trimestrais → aparentemente, o intuito dessa medida era evitar o fenômeno da ilusão monetária (queda do rendimento nominal e conseqüente despoupança).

# A Saga dos Planos Heterodoxos

Inflação



■	<i>Inflação</i>	-0,5	0,3	0,5	0,6	1,3	1,1	1,4	2,5	7,6	12,1	13,9	15,2
---	-----------------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ■ O Sucesso Inicial do Plano

- Crescimento de 20% nos postos de trabalho criados no primeiro quadrimestre de 1986, contra igual período de 1985.
  - O único setor que mostrou queda expressiva do emprego foi o setor bancário → extinção de cerca de 100 mil vagas.
  - A produção de bens de consumo durável, aumentou 33,2% em junho de 1986 na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- O PIB acabou crescendo 7,5% em 1986.
- O índice de utilização da capacidade instalada da FGV atingiu 86% no quarto trimestre de 1986.
  - Observação: ele nunca ultrapassou 90 ( 1973 = 90).

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Explosão do Consumo (Motivos)**
  - Ganho salarial real.
  - Ilusão monetária sobre o rendimento da poupança (despoupança).
  - Diminuição do IR em dezembro de 1985.
  - Alguns preços defasados.
  - Consumo reprimido ?

# A Saga dos Planos Heterodoxos

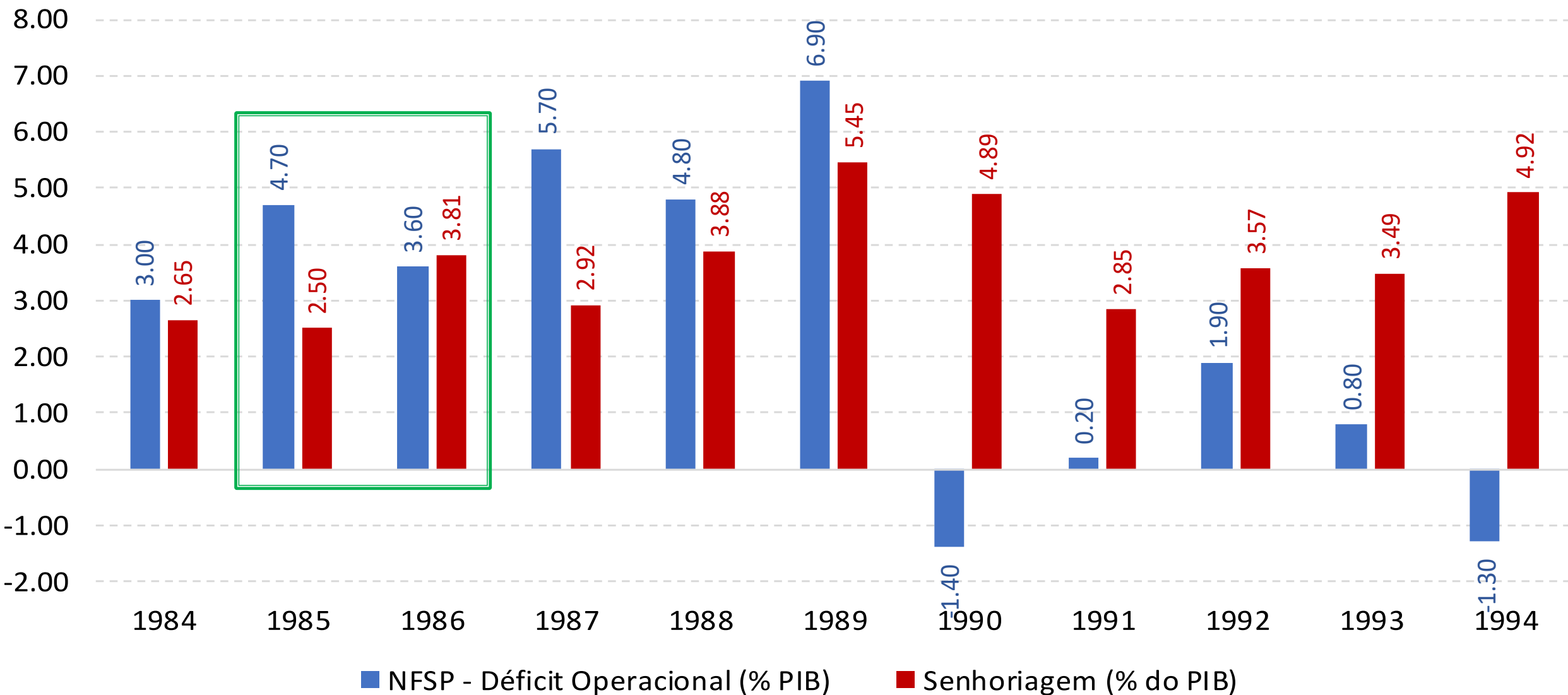
- Como era de se esperar, tivemos escassez e ágio, dado o excesso de demanda com preços tabelados.
- **Conclusão** : Dada a tese da inflação puramente inercial, o governo não se preocupou com as políticas fiscal e monetária, no período, gerando um excesso de demanda em relação à oferta. Do lado da política monetária, basta lembrar que tivemos taxas de juros reais negativas.
- Em relação à oferta: houve uma rápida restrição de oferta por conta de um desequilíbrio dos preços relativos (congelados a partir de 28/02/1986).
  - Alguns preços foram reajustados pouco antes do congelamento e outros não.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **O Lado Fiscal** → as NFSP operacionais diminuíram em 1986 (3,6% do PIB contra 4,7% em 1985).
  - Maior receita tributária, que passou de 23,81% do PIB para 26,50%, impulsionada pelo maior crescimento da economia e do fim do Efeito Tanzi.
  - Redução das despesas com juros reais, embora os gastos não financeiros tenham se elevado. O resultado foi praticamente a manutenção das despesas totais, que passaram de 23,81% do PIB, em 1985, para 23,70%, em 1986.
  - Maior senhoriagem (2,5% do PIB em 1985 e 3,81% em 1986).
    - Remonetização da economia, dada a maior demanda por moeda, por conta da queda na inflação.
- Em 1987, 1988 e 1989 o déficit operacional foi maior que em 1986.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## Déficit Operacional e Senhoriagem (% do PIB)





# A Saga dos Planos Heterodoxos

- A equipe econômica do governo logo percebeu os perigos embutidos no superaquecimento da economia.
- Existia um dilema entre “descongelar” e exercer um duro controle sobre a demanda agregada.
  - Politicamente, o descongelamento era muito difícil de ser aceito e, do ponto de vista econômico, um descongelamento parcial poderia ser difícil de administrar.
- Em meio a algumas desavenças dentro do próprio governo, surgiu o “Cruzadinho”, lançado em 23 de julho de 1986.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **O Cruzadinho - 23/07/86 (recessão x descongelamento)**
- Tímido pacote fiscal que tentava desaquecer o consumo via compulsório sobre a gasolina, automóveis e passagens aéreas internacionais.
- Ao mesmo tempo, buscava financiar um plano de investimentos em infraestrutura e metas sociais, considerado prioritário pelo presidente Sarney.
- Nada aconteceu → começava um período de imobilismo eleitoral.
- OBS. Os aumentos foram expurgados do índice de inflação

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Setor Externo** → com o câmbio congelado e valorizado, ocorreu uma queda nas exportações líquidas, agravada pelo “aquecimento” da demanda em um momento de escassez de produtos (lembre-se que o “aquecimento” da economia aumenta as importações).

	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Taxa de Crescimento do PIB (%)	5.40	7.80	7.50	3.50	-0.10	3.20
Utilização de Capacidade (%)	74	78	83	81	80	81
IGP (%)	223.81	235.11	65.03	415.83	1037.56	1782.89
Transações Correntes (TC) – US\$ milhões	95.00	-248.00	-5323.00	-1438.00	4180.00	1032.00
Balança comercial (fob) – US\$ milhões	13090.00	12486.00	8304.00	11173.00	19184.00	16119.00
Resultado do Balanço – US\$ milhões	7027.00	-457.00	-3836.00	1015.00	1249.00	886.00

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Em outubro, o governo decretou uma desvalorização do cruzado de 1,8% e anunciou uma política de minidesvalorizações eventuais, baseadas em um indicador da relação câmbio/salários.
- Criou-se expectativa de uma desvalorização ainda maior → o que se traduziu em aumento do ágio no mercado paralelo de dólar, antecipação das importações, adiamento das exportações e, conseqüentemente, em uma deterioração ainda maior das contas externas.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Apesar de todos os problemas da economia, o PMDB (partido do Presidente Sarney) foi o grande vencedor nas eleições de novembro de 1986.
  - a) vinte e dois governadores em vinte e três possíveis
  - b) a maioria dentre os 49 senadores eleitos
  - c) 487 deputados federais
  - d) o maior número dos 953 deputados estaduais
- Uma semana após as eleições foi anunciado o Cruzado II, deixando a percepção de que o adiamento de medidas restritivas tinha sido mero oportunismo político.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Cruzado II - 21/11/86 - Após as eleições**
  - Ajuste fiscal com base em aumentos de impostos indiretos (automóveis, cigarros e bebidas) e tarifas (energia elétrica, telefones e tarifas postais).
    - Apesar da ideias de expurgo por parte do governo, os aumentos foram computados nos índices de inflação.
- O Cruzado II acabou sendo uma válvula de escape para o abandono do congelamento.
  - Os preços foram corrigidos e a taxa mensal de inflação em janeiro de 1987 atingiu 16,8%, acumulando mais de 20% desde março de 1986.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Cruzado II - 21/11/86 - Após as eleições**
- Instituiu-se que o gatilho concederia apenas 20% de reajuste, ficando a diferença para a próxima vez que ele fosse disparado.
- O primeiro e único disparo aconteceu em janeiro de 87.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ■ Fevereiro de 87

- Fim dos controles de preços, correção da OTN e reajustes praticamente mensais de salários.
- Moratória, devido a perda de reservas e renegociação da dívida externa.

## ■ Abril de 87

- A inflação ultrapassa 20% a.m. , Dilson Funaro e sua equipe pedem demissão → Luiz Carlos Bresser Pereira assume o Ministério da Fazenda, desvalorizando câmbio em 7,5% para conter o crescimento do déficit externo.
- Em 1987 , 1988 e 1989 a inflação foi de 415%, 1.037% e 1.782%, respectivamente.



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Os próprios idealizadores do Cruzado admitiram vários erros na concepção e condução do plano:
  - 1) diagnóstico de inflação puramente inercial;
  - 2) os abonos salariais e as políticas fiscal e monetária “frouxas” contribuíram para reforçar a explosão de consumo que normalmente ocorre após a estabilização (obs: a economia já vinha se aquecendo antes do plano; cresceu 7,8% em 1985);
  - 3) o congelamento durou demasiadamente (previsão de 3 meses);
  - 4) diferentemente dos salários, os preços foram congelados em seus níveis correntes e não médios, introduzindo diversas distorções de preços relativos;

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Os próprios idealizadores do Cruzado admitiram vários erros na concepção e condução do plano:
  - 5) o gatilho salarial reintroduziu e agravou a questão da indexação dos preços;
  - 6) a chamada “economia informal” ficou fora do congelamento, o que contribuiu para desalinhar ainda mais os preços relativos;
  - 7) a manutenção do câmbio fixo de fevereiro até novembro, somada ao crescimento da demanda, fez com que as contas externas se deteriorassem;
  - 8) a existência de uma defasagem nos preços públicos no momento do congelamento piorou a situação fiscal do governo.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Plano Bresser - 12/06/1987

- Congelamento de preços e salários por 3 meses.
- Tarifas públicas aumentadas antes do plano.
  - Eletricidade, aço, combustíveis, telefone,...
  - Pretendia-se reduzir o déficit público através de aumentos de tarifas, eliminação do subsídio do trigo, corte de gastos e, como posteriormente anunciado, corte de investimentos públicos.
- Mudança da base do IPC para 15/06.
  - A inflação de maio foi apenas parcialmente repostada, ficando estabelecido que o resíduo seria pago em seis parcelas mensais a partir de setembro → isso não foi feito.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Plano Bresser - 12/06/1987

- Criação da URP (unidade de referência de preços),
  - Os salários ficavam indexados a uma nova base: a Unidade de Referência de Preços (URP), que era prefixada a cada três meses com base na taxa de inflação média (geométrica) dos três meses precedentes → os reajustes eram mensais.
- A taxa de câmbio foi desvalorizada em 9,5% e não foi congelada.
- Os alugueis foram congelados sem nenhuma compensação.
- A tablita foi utilizada, com desvalorização de 15% a.m.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

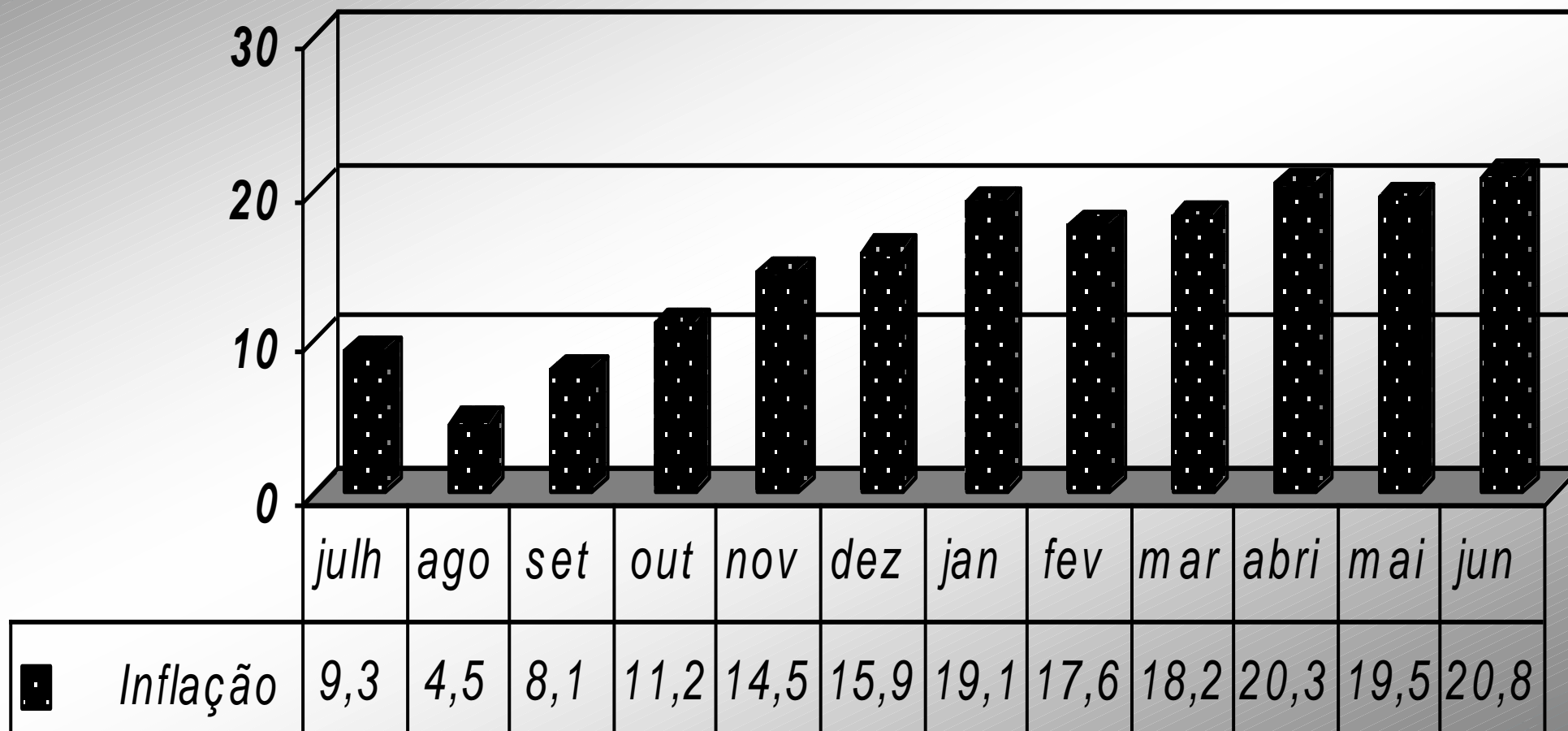
- **Plano Bresser - 12/06/1987**

- A política monetária foi ativa, mantendo as taxas de juros reais positivas, para “desovar” estoques e conter o consumo.
- Havia um diagnóstico de que a inflação poderia ser pressionada pelo crescimento da demanda.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

Inflação

Chama a atenção o menor impacto do congelamento sobre a taxa de inflação



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Resultado positivo sobre a Balança Comercial e Transações Correntes que fechou o ano com déficit de US\$ 1.428 milhões.
  - Câmbio mais depreciado combinado com o desaquecimento da economia.
- Entretanto, o crescimento do PIB foi de “apenas” 2,9%. Esse resultado, combinado com as dificuldades de implementação de uma reforma tributária, levaram Bresser a pedir demissão em janeiro de 1988.
- Bresser deu lugar a Maílson da Nóbrega, funcionário do Banco do Brasil.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Política do “Feijão com Arroz”**
- O novo ministro repudiou as ideias heterodoxas de combate à inflação e propôs uma política ortodoxa gradualista.
- Objetivo de estabilizar a inflação em 15% ao mês e reduzir, também gradualmente, o déficit público.
  - Meta de reduzir o déficit operacional de 8% para 4% do PIB.
- Era a Política do “Feijão com Arroz”
- **Medidas**
  - Contenção salarial do funcionalismo e congelamento dos valores nominais dos empréstimos do setor público.
  - Redução no prazo de recolhimento dos impostos.
  - Fim da moratória decretada em fevereiro de 87.



# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Resultados

- Contenção da inflação até o aumento das tarifas públicas e o choque agrícola, em meados de 88, que elevou a inflação para 28,8% em dezembro.
- O impacto da nova constituição sobre o déficit público colaborou bastante neste processo → a nova Constituição afetou severamente a capacidade do Governo Central de controlar as contas públicas, por três motivos:
  - 1) crescimento das vinculações de receitas;
  - 2) redução da participação de gastos federais no total do gasto público (aumento do FPE e FPM);
  - 3) incremento dos gastos previdenciários.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- O insucesso do gradualismo da “política do feijão com arroz” no combate à inflação → anúncio, em 14 de janeiro de 1989, do Plano Verão.
- O Plano Verão também foi anunciado como um programa híbrido, que continha elementos ortodoxos e heterodoxos.
  - Ortodoxos → redução de despesas de custeio, reforma administrativa para reduzir custos, limitações a emissões de títulos pelo governo e medidas de restrição de crédito.
  - Heterodoxos → congelamento de preços e salários.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Plano Verão - janeiro de 89

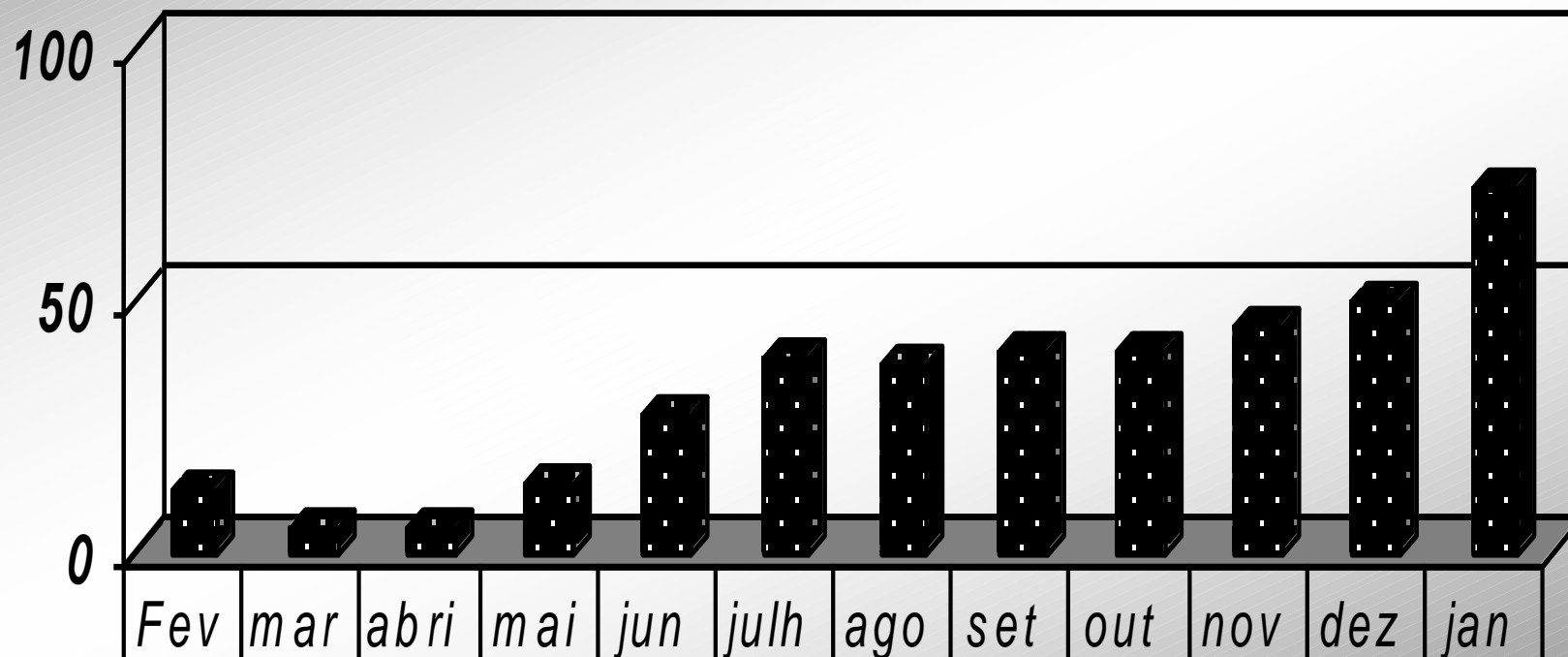
- Congelamento de preços e salários por tempo indeterminado.
- Troca da moeda pelo cruzado-novo, com o corte de 3 zeros.
- Salários corrigidos pela média dos últimos 12 meses mais a aplicação da URP de janeiro.
  - A URP foi extinta.
  - Com a aceleração da inflação, o salário real diminuiu.
- Mudança na data de apuração do índice oficial de inflação (15/01).
- Desvalorização cambial de 18% e adoção de câmbio fixo.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Verão - janeiro de 89**
- Combinação de:
  - 1) ano eleitoral;
  - 2) total descontrole das contas públicas (o déficit fiscal aumentou);
  - 3) desancoragem de expectativas (fim dos indexadores).
- A inflação atingiu a marca de 80% no último mês de governo.
- Em março de 1990 a taxa mensal de inflação foi:
  - IGP-DI → 81,32% . Isso equivale a uma taxa de 126.284% a.a. !
  - IPCA → 82,39%
  - INPC → 82,18%

# A Saga dos Planos Heterodoxos

Inflação




■	<i>Inflação</i>	11,8	4,2	5,2	12,8	26,8	37,9	36,5	38,9	39,7	44,3	49,4	71,9
---	-----------------	------	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **15/03/1990** → posse do primeiro presidente eleito pelo voto direto desde 1961, em um cenário de inflação de 80% a.m.
- Fernando Collor de Mello foi eleito pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN).
  - No primeiro turno (15/11/1989) Collor recebeu 30,47% dos votos contra 17,18% de Lula e 16,51% de Leonel Brizola.
  - No segundo turno (17/12/1989) Collor derrotou Lula com 53,03% dos votos válidos.
- Collor renunciou à presidência da República em 29 de dezembro de 1992, horas antes de ser condenado pelo Senado por crime de responsabilidade, perdendo os direitos políticos por oito anos.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Dada a inflação fora de controle, a prioridade, no curto prazo, era a estabilização.
- Os fracassos anteriores induziam o governo a dar mais importância ao controle das políticas monetária e fiscal.
- Adicionalmente, uma tese ganhava força: o efeito inflacionário da elevada e crescente liquidez dos ativos financeiros não monetários.
  - Rápida possibilidade de monetização de um grande estoque de ativos financeiros.
  - Este raciocínio acabou originando mais uma política nada convencional de combate à inflação: o confisco de ativos financeiros. 

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Observações:

- No Brasil da época existiam as contas remuneradas (depósitos à vista com remuneração).
  - Assim como a moeda de curso corrente, a “moeda indexada” tinha liquidez absoluta mas, ao contrário da primeira, possuía rendimento nominal positivo, em geral superior à inflação.
  - Ainda que não servisse como meio de troca, cumpria as funções de reserva de valor e de unidade conta na economia.



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- **Plano Collor (16/03/1990)**

- Objetivo Básico: combater a inflação controlando a liquidez via bloqueio de ativos financeiros → confusão entre fluxo e estoque.

- **Medidas**

- Congelamento de preços.
- Bloqueio de Ativos.
  - Todas as aplicações financeiras que ultrapassassem o limite de NCr\$50.000 (cerca de US\$1.200, ao câmbio da época) foram bloqueadas por um prazo de 18 meses.
  - Foram bloqueados: **i)** metade dos depósitos à vista, **ii)** 80% das operações de overnight e fundos de curto prazo e **iii)** 1/3 dos depósitos de poupança → **Bloqueou-se cerca de 70% do M<sub>4</sub>**;

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ■ Medidas

- Reforma administrativa e fiscal com o objetivo de transformar o déficit operacional de 8% do PIB em superávit de 2% → em 1990 o superávit operacional superou 1,3% do PIB.
- Redução de ministérios (de 23 para 12, inclusive com a criação do Ministério da Economia).
- Aumento do IPI e IOF e a suspensão de benefícios e incentivos fiscais não garantidos pela Constituição.
- Extinção de uma série de autarquias, fundações e, inclusive, um conjunto significativo de demissões (posteriormente eles foram recontratados).

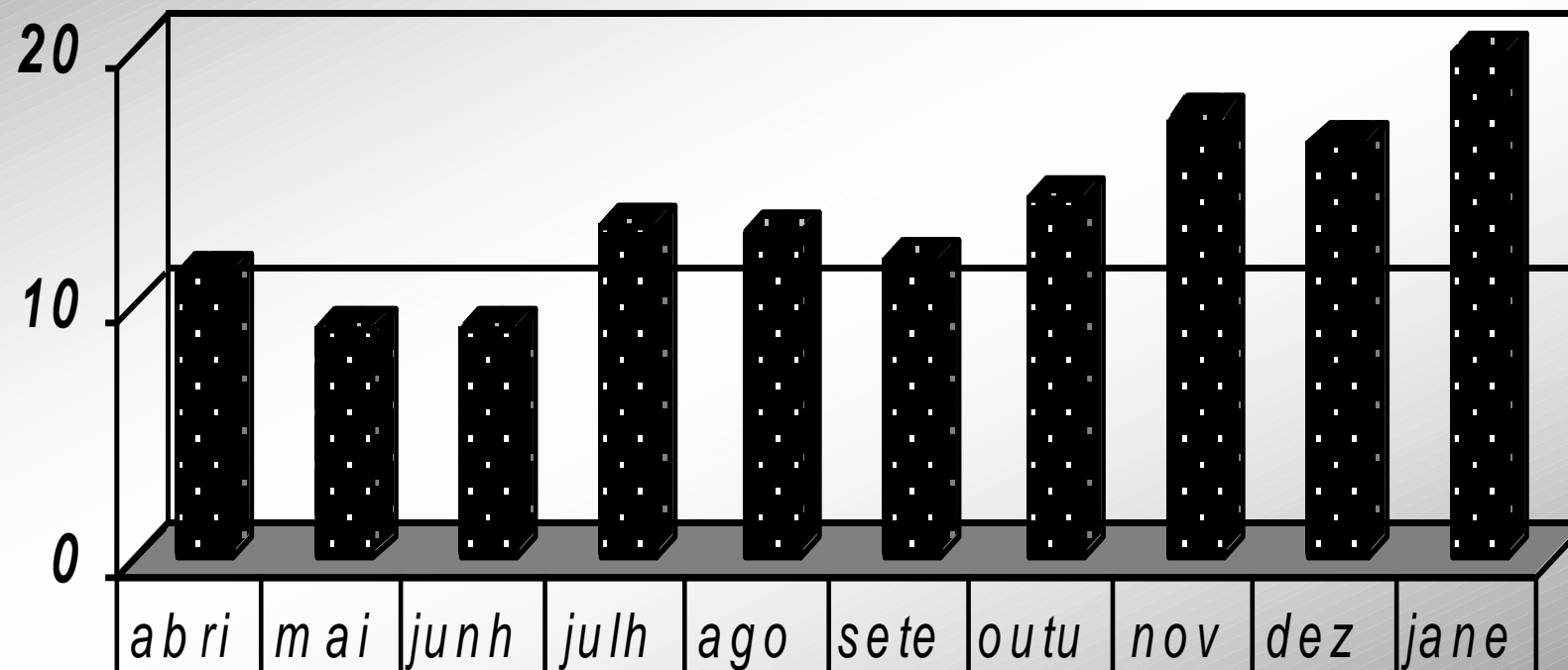
# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Medidas

- Introdução de uma nova moeda, o Cruzeiro (mais uma vez o Cruzeiro).
- A taxa de câmbio flutuou e, em virtude do confisco (menor demanda por US\$) se apreciou.

# A Saga dos Planos Heterodoxos


Inflação



■	<i>Inflação</i>	11,3	9,1	9,1	13,1	12,9	11,7	14,2	17,4	16,5	19,9
---	-----------------	------	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------

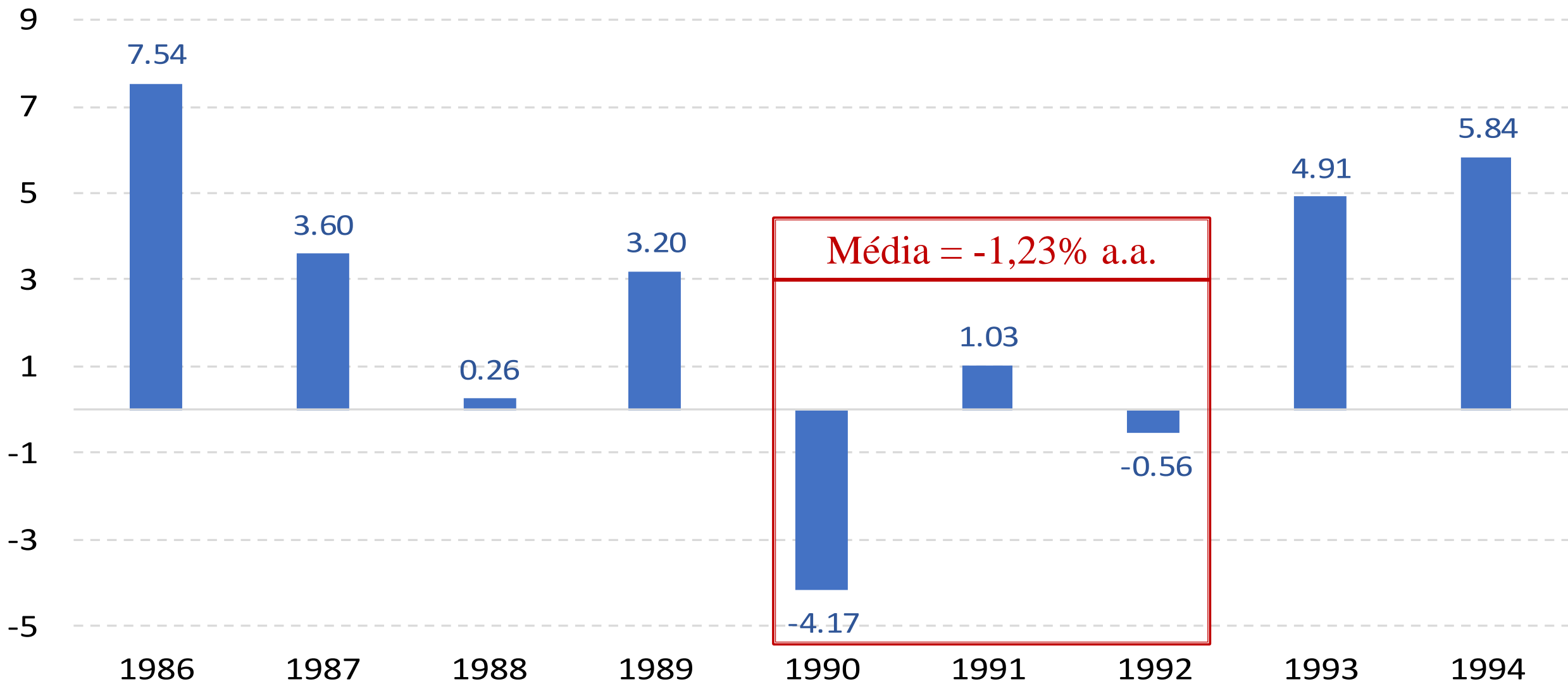
# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Consequências

- Desestruturação do sistema produtivo (o PIB caiu 1,23% a.a. de 90 a 92). 
- Corte nas encomendas.
- Férias coletivas.
- Demissões.
- Reduções salariais.
- Atrasos nos pagamentos de dívidas.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

Taxa de Crescimento (% a.a.)



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Pressões da sociedade levaram o governo a devolver parte da liquidez através das “torneirinhas”, de forma direcionada e desproporcional entre os setores da economia.
- Apenas uma pequena parcela da população ficou com os cruzeiros bloqueados por 18 meses.
- Inicialmente o governo se comprometia a devolver os cruzados novos bloqueados, transformados em cruzeiros, em 12 prestações iguais e sucessivas a partir de setembro de 1991.
- Os recursos bloqueados receberiam correção monetária mais juros de 6% ao ano.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

## ▪ Plano Collor II (31/01/1991)

- A aceleração inflacionária levou o governo a tentar novamente, com o Plano Collor II, em janeiro de 91.
- Como os resultados não foram os esperados, Zélia Cardoso de Mello foi substituída por Marcílio Marques Moreira, que adotou o que alguns chamaram de plano do nada.



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- O Plano Collor II foi uma tentativa de alcançar o controle da inflação através da racionalização do gasto público e da aceleração da modernização do parque industrial.
- O plano também propunha o fim de qualquer tipo de indexação.
  - Extinção do BTN (Bônus do Tesouro Nacional) que indexava impostos e fundos de investimento de curto prazo. No seu lugar foi criado o FAF (Fundo de Aplicações financeiras) cujo rendimento era a TR, baseada na média das taxas do mercado interbancário (a TR introduzia um elemento *forward looking* para a indexação, pois a TR embutia a expectativa de inflação futura).
  - Ideia: com uma política fiscal austera, haveria uma redução da expectativa de inflação e com isso uma redução da inflação efetiva.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

- A inflação caiu durante alguns meses mas, com a sucessão de escândalos políticos, ficou inviável qualquer medida econômica que contribuísse para a credibilidade da política econômica.

# Ministros da Fazenda (Economia)

Nome	Início	Fim	Presidente
Francisco Oswaldo Neves Dornelles	15 de março de 1985	26 de agosto de 1985	José Sarney
Dilson Domingos Funaro	26 de agosto de 1985	29 de abril de 1987	
Bresser Pereira	29 de abril de 1987	21 de dezembro de 1987	
Maílson Ferreira da Nóbrega (interino)	13 de maio de 1987	6 de janeiro de 1988	
Maílson Ferreira da Nóbrega	6 de janeiro de 1988	15 de março de 1990	
<b>Ministros da Economia, Fazenda e Planejamento</b>			
Zélia Maria Cardoso de Mello	15 de março de 1990	10 de maio de 1991	Fernando Collor
Marcílio Marques Moreira	10 de maio de 1991	2 de outubro de 1992	
<b>Ministros da Fazenda</b>			
Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho	2 de outubro de 1992	16 de dezembro de 1992	Itamar Franco
Paulo Roberto Haddad	16 de dezembro de 1992	1 de março de 1993	
Eliseu Resende	1 de março de 1993	19 de maio de 1993	
Fernando Henrique Cardoso	19 de maio de 1993	30 de março de 1994	
Rubens Ricupero	30 de março de 1994	6 de setembro de 1994	
Ciro Ferreira Gomes	6 de setembro de 1994	1 de janeiro de 1995	

# Privatização e Abertura

- Busca por uma maior abertura econômica, com a redução das tarifas de importação e o fim dos controles quantitativos, e início do processo de privatizações, inseridas no contexto da nova Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE).
- **Objetivos:**
  - Incentivar a competição e aumentar a eficiência
- A economia tornou-se mais aberta (mas ainda muito fechada) e os gastos com P&D aumentaram (0,5% do PIB em 1989 para 1,3% do PIB em 1994).

# Privatização e Abertura

- Nos governos Collor e Itamar Franco (1990-1994) foram privatizadas 33 empresas federais (as empresas estaduais só entraram no programa posteriormente).
  - Principais setores → siderurgia, petroquímica e fertilizantes.
  - Total de receitas obtido foi de US\$ 8,6 bilhões, com transferência para o setor privado de US\$ 3,3 bilhões em dívidas.
- Setor Externo → acabaram as formas mais importantes de controles quantitativos de importação, para dar lugar a um controle tarifário, com alíquotas cadentes.
  - Foi também anunciada uma reforma tarifária, na qual se anunciou que todos os produtos teriam reduções graduais ao longo de quatro anos.

# Privatização e Abertura

## Alíquotas de Importação (%)

	1990	1991	1992	1993	1994
Tarifa Média	32.2	25.3	21.2	17.1	14.2
Tarifa Modal	40.0	20.0	20.0	20.0	20.0
Desvio Padrão	19.6	17.4	14.2	7.9	7.9
Insumos Industriais Básicos	12.6	8.3	6.1	4.8	4.3
Bens de Capital	36.0	29.2	25.0	21.0	19.3
Veículos de Passageiros	85.0	59.3	49.3	39.3	34.3

Fonte: Horta *et al.* (1992)

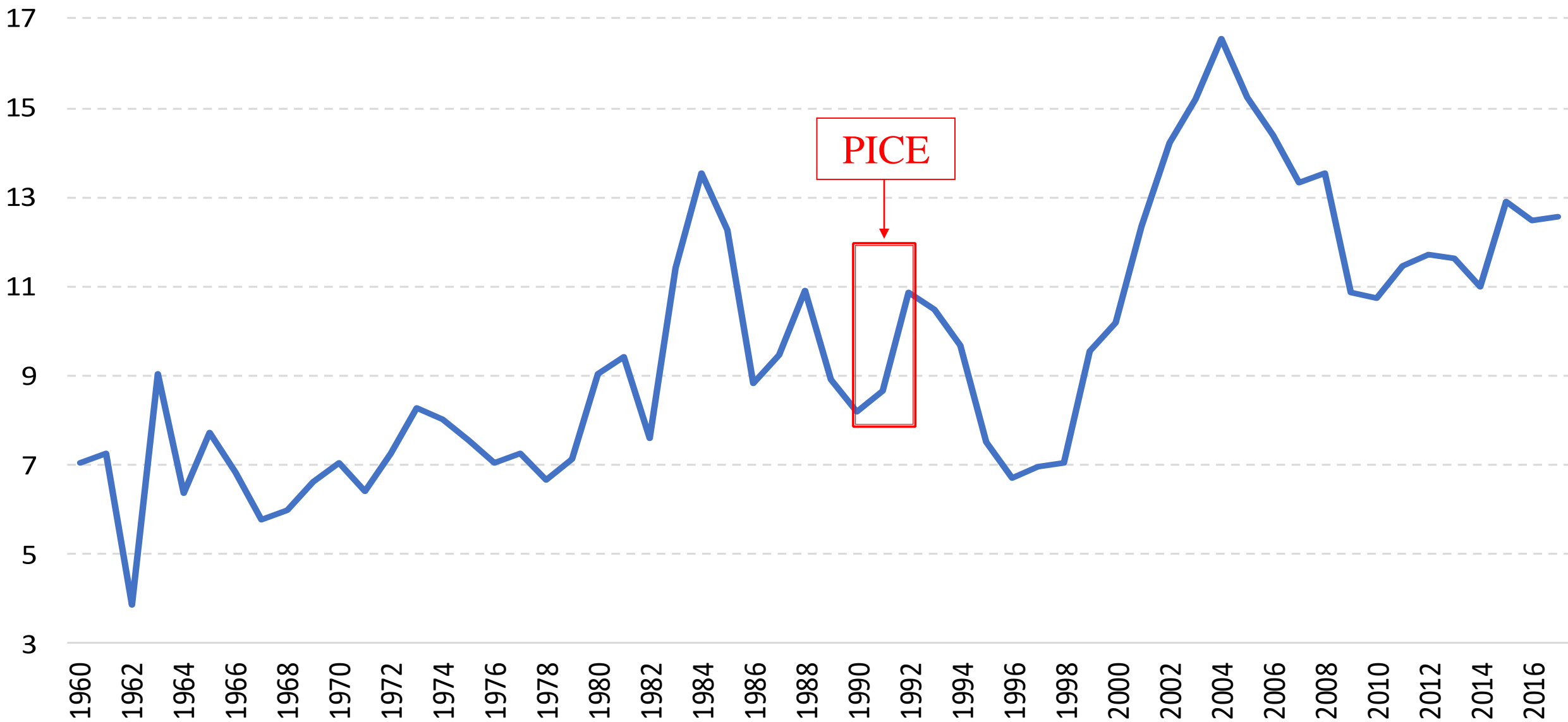
# Privatização e Abertura

## ▪ Observação Importante:

- O Brasil é uma das economias mais fechadas do mundo (Dados do Banco Mundial - 2016)
  - Grau de abertura =  $[(\text{exportações} + \text{importações})/\text{PIB}]$
- Temos um grau de abertura maior que os seguintes países:
  - Kiribati
  - República Central Africana
  - Etiópia
  - Nepal
  - Argentina
  - Paquistão

# Privatização e Abertura

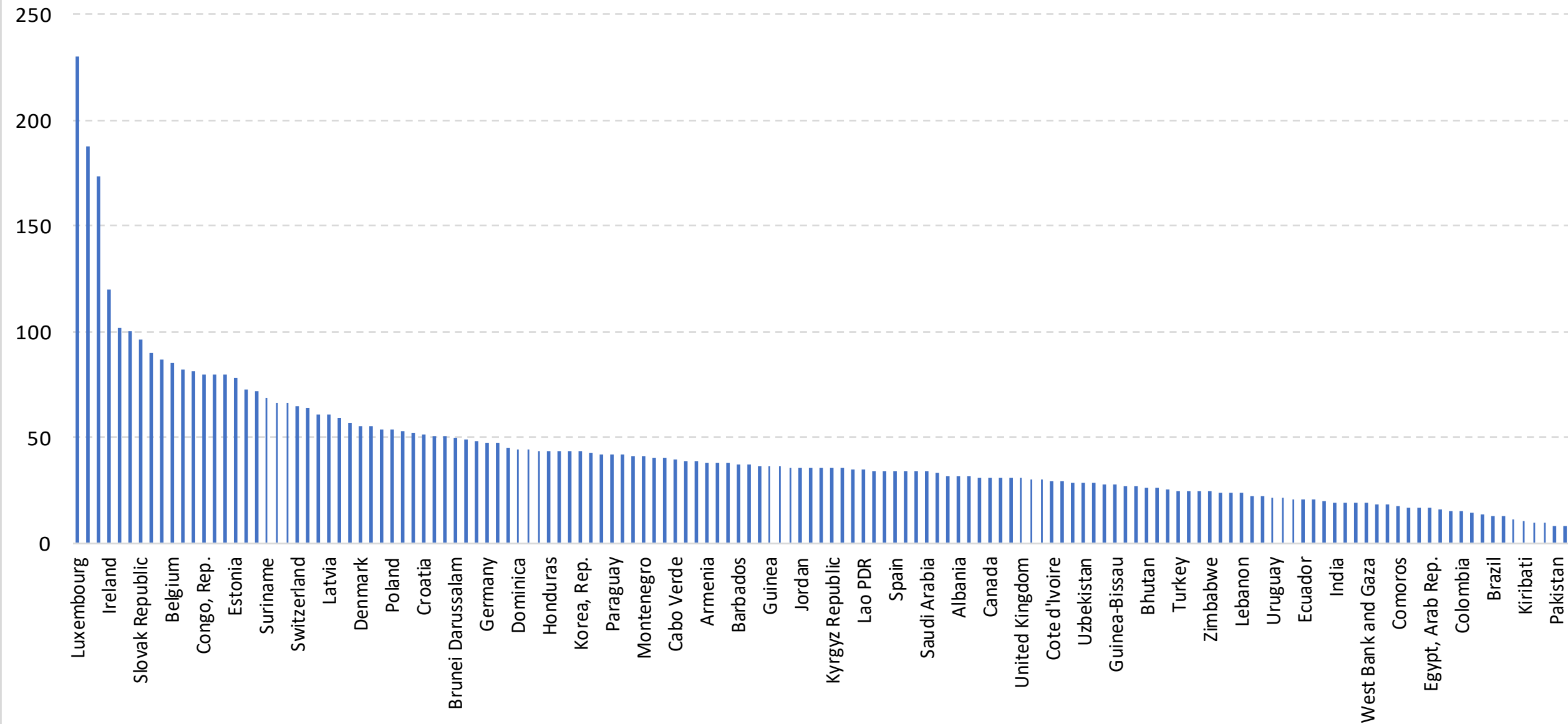
Brasil - Grau de Abertura (% do PIB) - 1960-2017 - Fonte: WDI - Banco Mundial





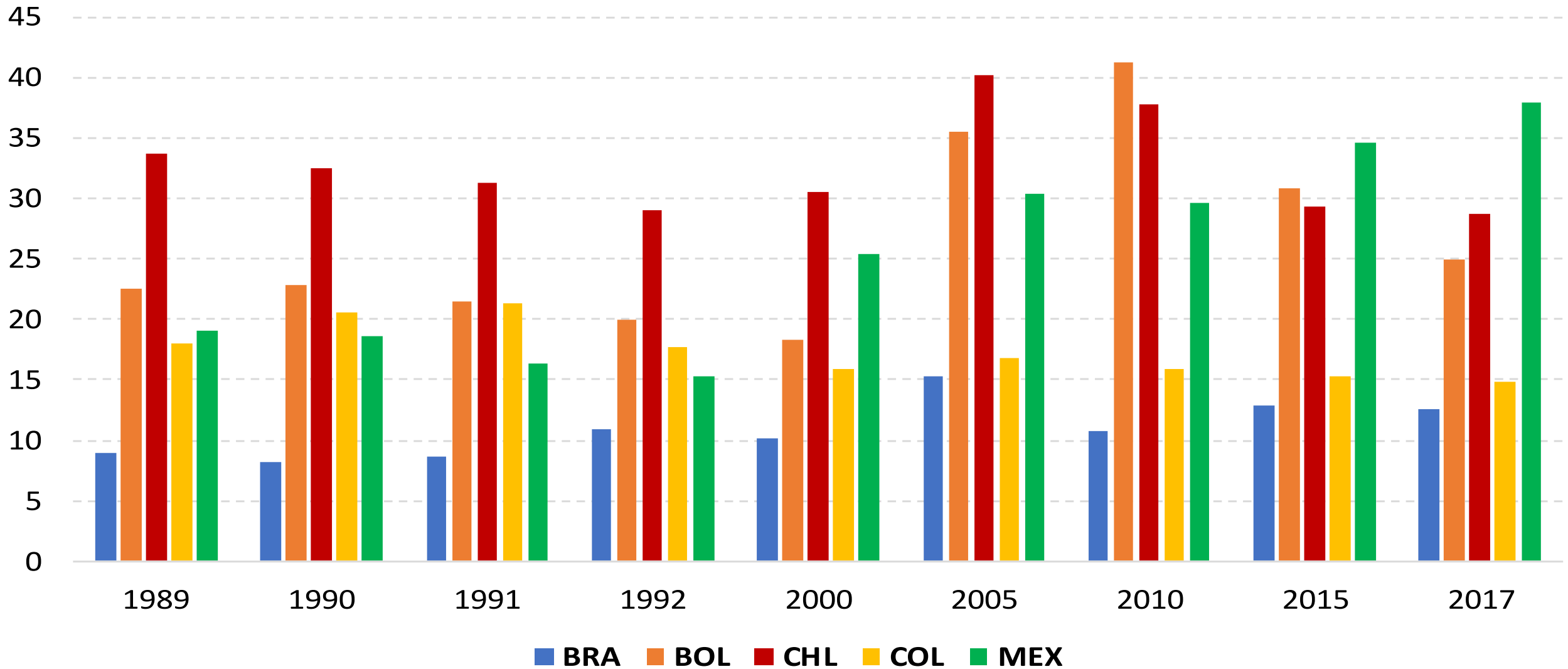
# Privatização e Abertura

Grau de Abertura (% do PIB) - 2017 - Fonte: WDI - Banco Mundial (143 Países)



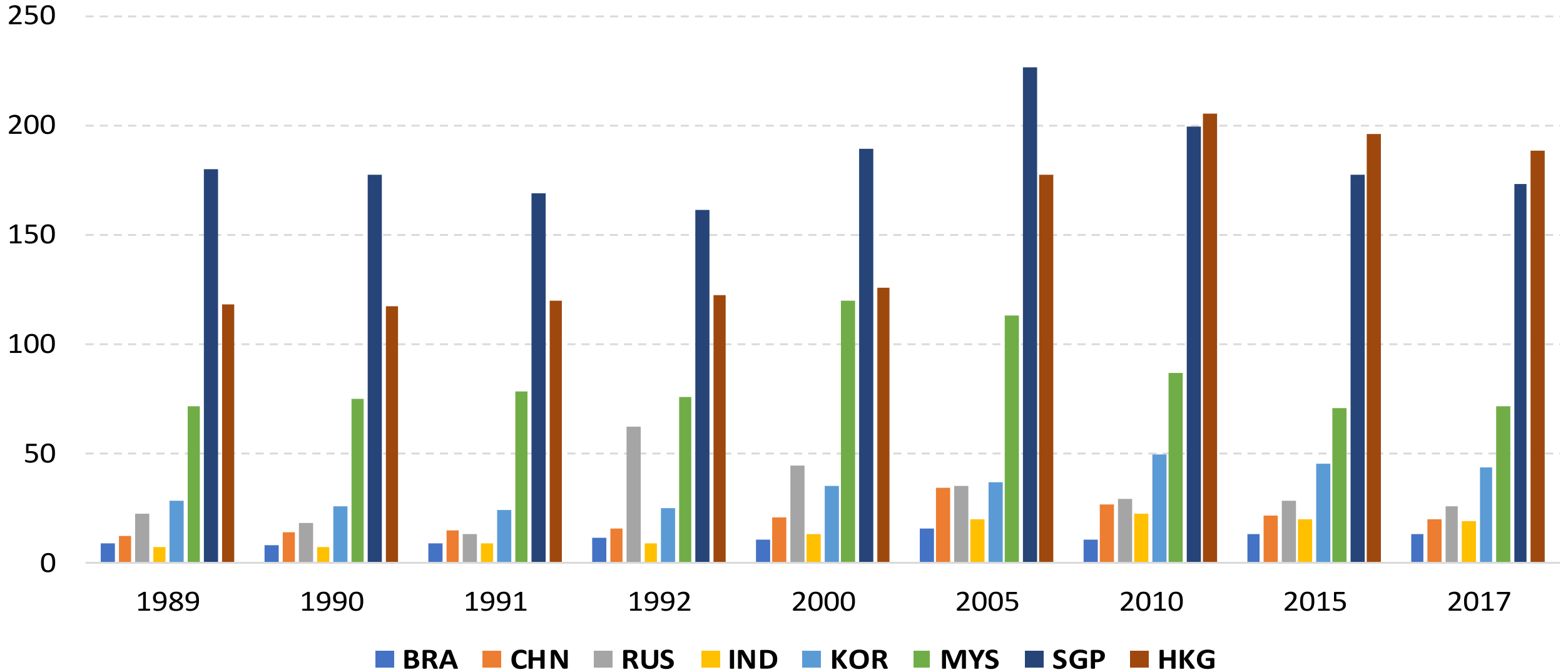
# Privatização e Abertura

## Grau de Abertura (% do PIB)



# Privatização e Abertura

## Grau de Abertura (% do PIB)



# A Saga dos Planos Heterodoxos

- Com o *impeachment* de Collor em 1992 e Itamar no governo, tivemos constantes trocas de Ministros da fazenda sem nenhum resultado prático.
- Após a queda de Collor, Marcílio M. Moreira foi substituído por:
  - Gustavo Krause (2/10/92 – 16/12/92)
  - Paulo Haddad (16/12/92 – 1/3/93)
  - Eliseu Resende (1/3/93 – 19/5/93)
- Somente com a posse de FHC no Ministério, tivemos algum rumo  
→ início do Plano Real (19/5/93 – 30/3/94)
  - Rubens Ricuperro (30/3/94 – 6/9/94)
  - Ciro Ferreira Gomes (6/9/94 – 31/12/94)

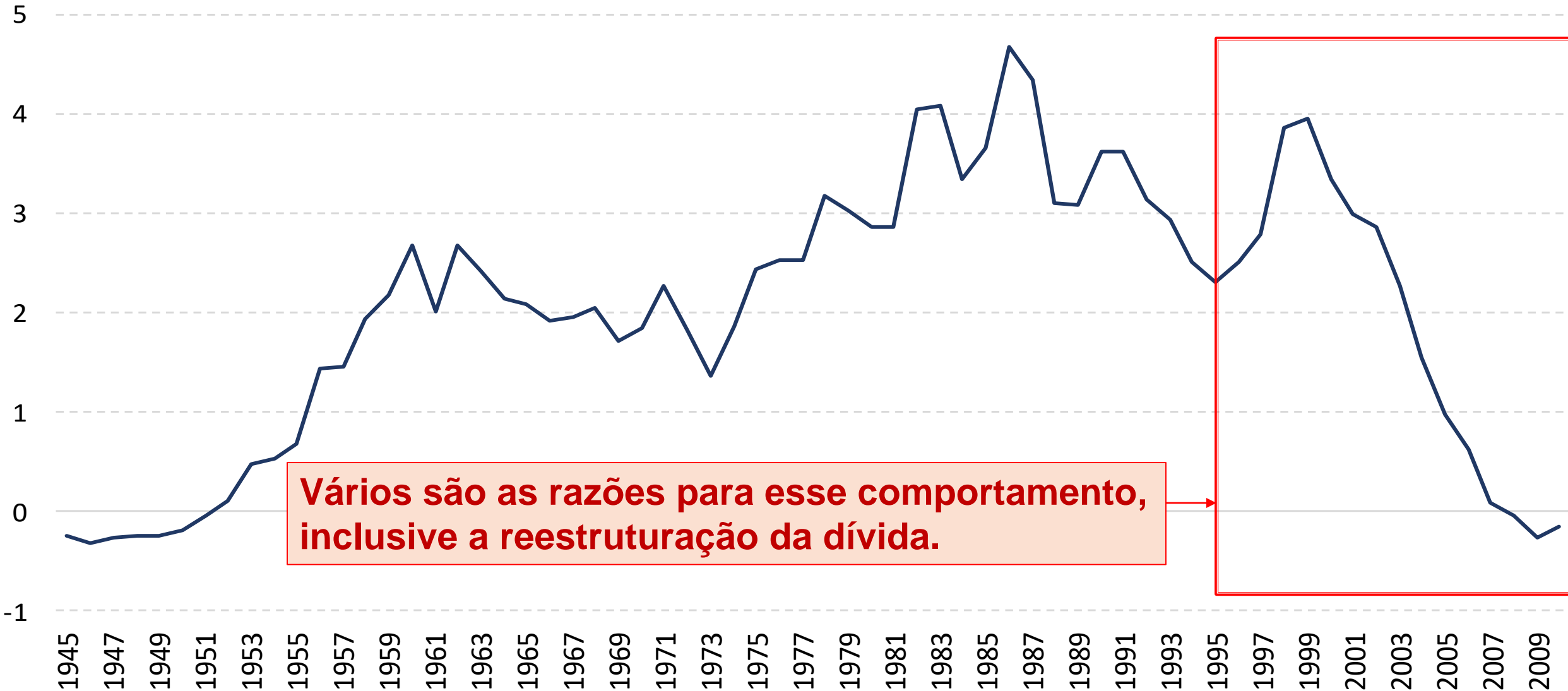
# Dívida Externa e Plano Brady

- Durante a década de 1990 foi dado um passo importante para a equalização da dívida externa do Brasil (e de outros países), o Plano Brady.
- A proposta é de 1989\*, mas o acordo para o Brasil foi costurado entre 1992 e 1994.
  - Pedro Malan, que viria a ser Ministro da Fazenda foi o negociador brasileiro.
- O acordo contemplava a reestruturação da dívida externa de 32 países → troca por bônus novos (conhecidos como *Bradies*) com abatimento dos juros ou principal.

\* Nicholas F. Brady era Secretário de tesouro dos EUA.

# A Saga dos Planos Heterodoxos

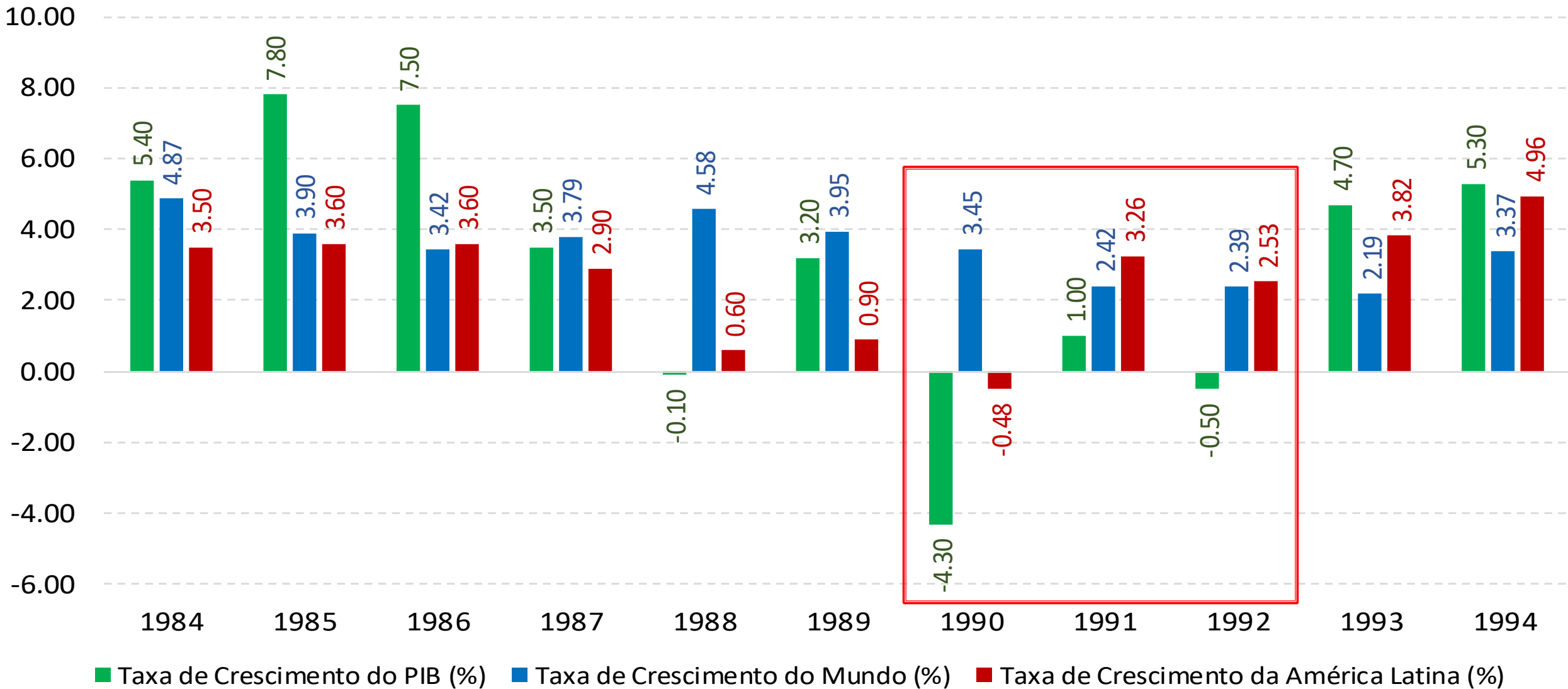
## Dívida Externa Líquida/Exportações de Bens



**Vários são as razões para esse comportamento, inclusive a reestruturação da dívida.**

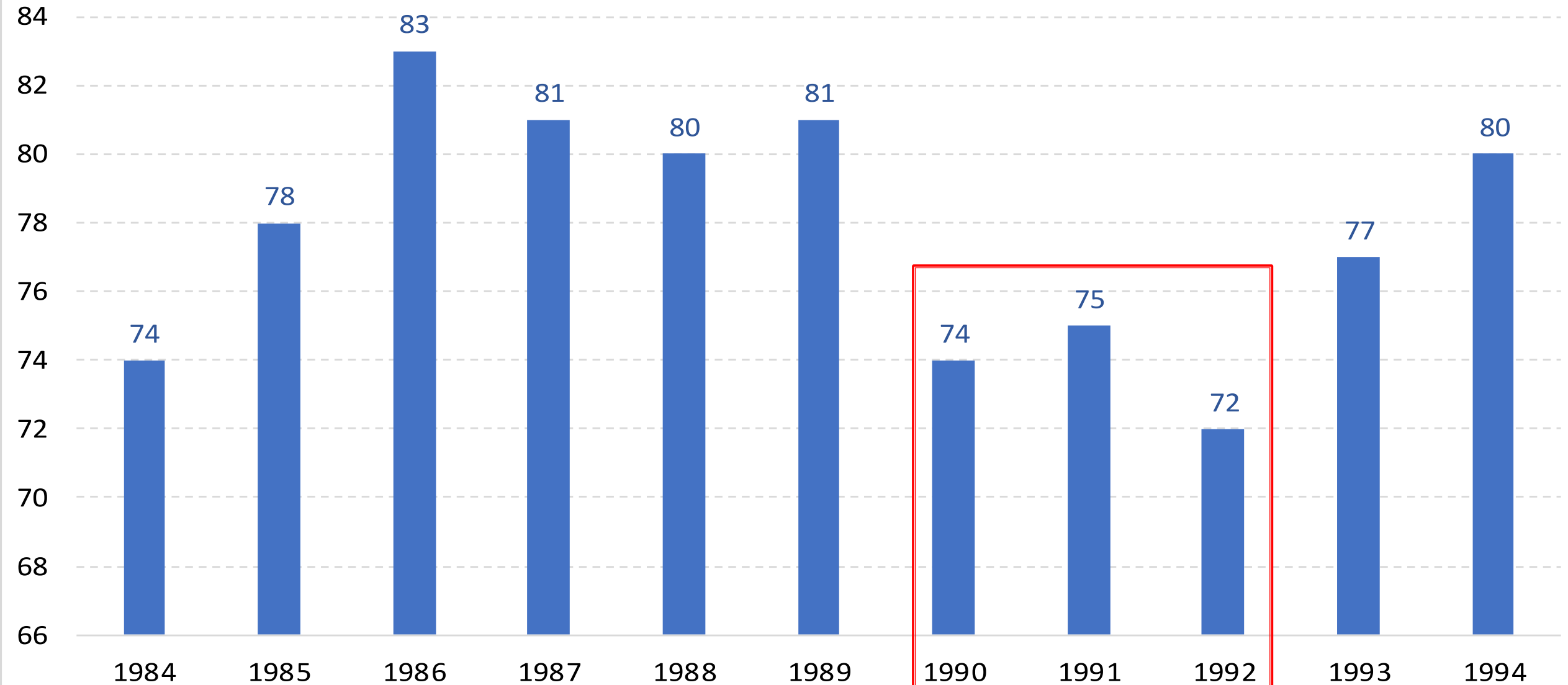
# A Saga dos Planos Heterodoxos

## Taxas de Crescimento no Brasil e no Mundo (%)



# A Saga dos Planos Heterodoxos

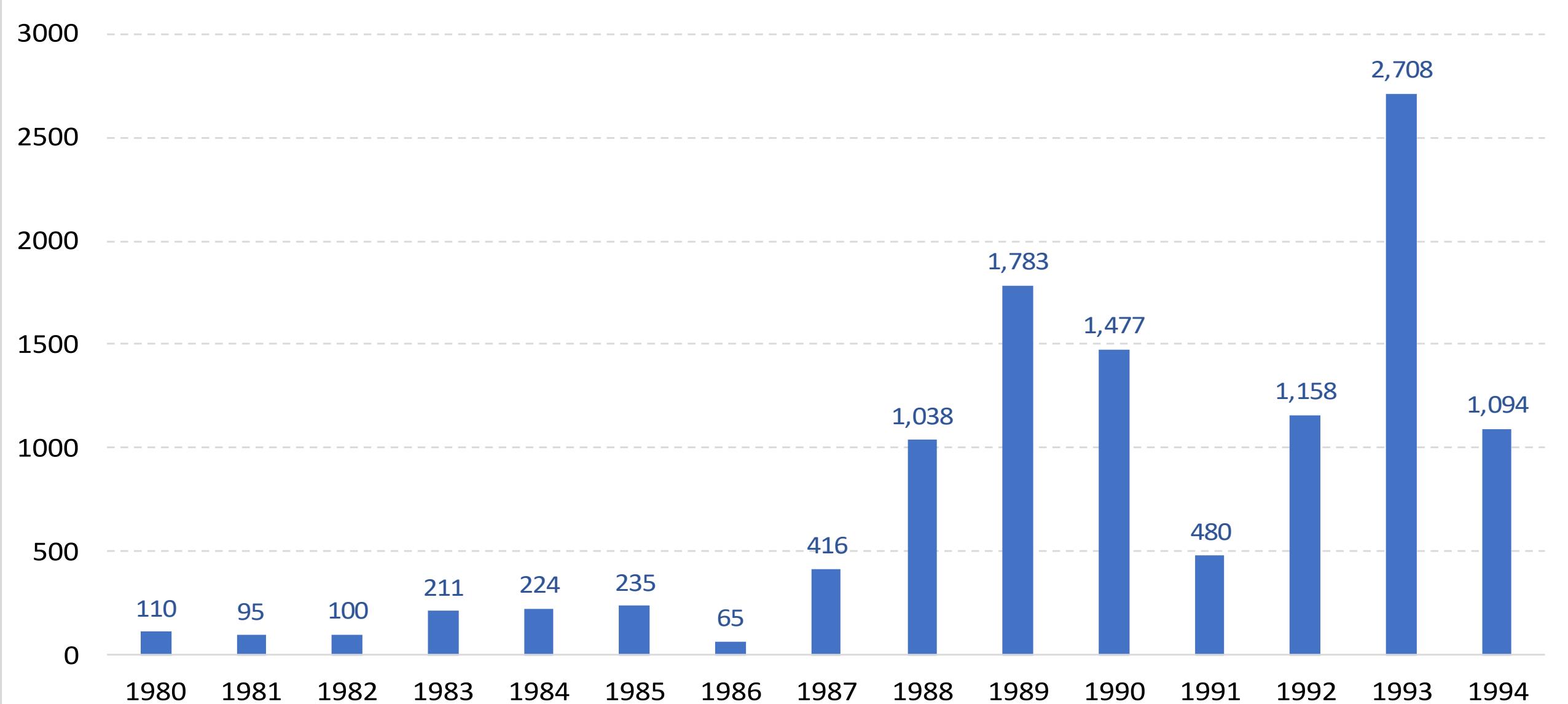
## Utilização de Capacidade (%) - Index - FGV





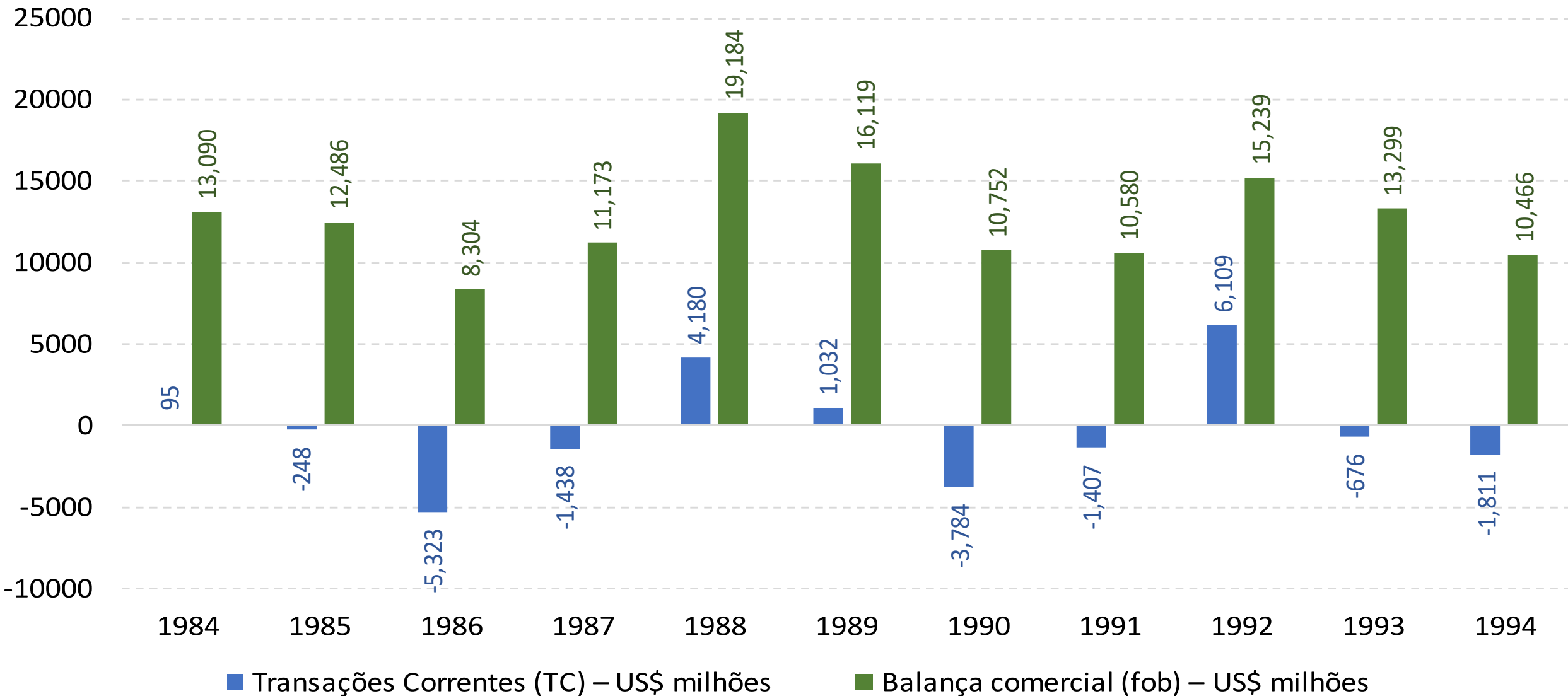
# A Saga dos Planos Heterodoxos

## Taxa de Inflação - IGP (%)



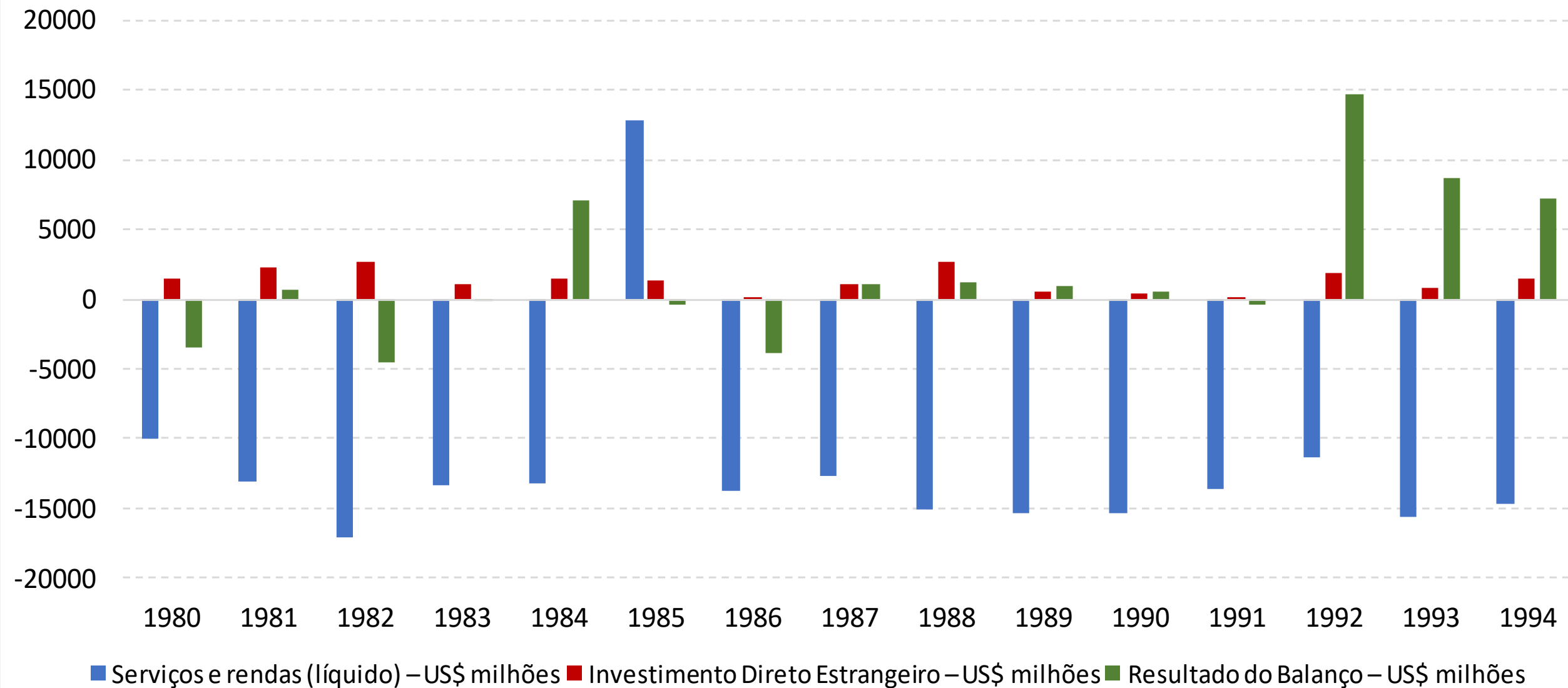
# A Saga dos Planos Heterodoxos

## Balança Comercial e Conta Corrente (US\$ Milhões)



# A Saga dos Planos Heterodoxos

## Serviços e Rendas, IDE e Saldo do BP - US\$ Milhões



# Questões Discursivas

## ▪ **Questão 05 – 2005**

- Discussão das medidas “ortodoxas” e “heterodoxas” dos planos de estabilização.
- A questão já inclui o plano real.

## ▪ **Questões 03 - 2006 , 05 - 2008 e 04 – 2009**

- Comparações entre os planos econômicos e o conceito de inflação inercial.



# **Exercícios**

## **A Saga dos Planos Heterodoxos**

## 2005 - QUESTÃO 11

- Entre os fatores que determinaram o fracasso do Plano Cruzado incluem-se:

0) a contração do comércio internacional

**Falso:** período de taxas relativamente elevadas de crescimento da economia mundial, contribuindo para a expansão do comércio internacional.

1) a distorção da estrutura dos preços relativos

**Verdadeiro:** o congelamento foi realizado sem que antes houvesse qualquer mecanismo que contribuísse para equilibrar os preços relativos.

## 2) a elevação de impostos indiretos

### Verdadeiro (+ -)

- houve um aumento de impostos indiretos no cruzadinho (junho – 86). Novos impostos indiretos para a gasolina e automóveis (seriam restituídos após três anos).
- Impostos não restituíveis sobre a compra de moeda estrangeira para viagens e passagens aéreas.
- Os aumentos do cruzadinho foram expurgados do índice oficial de inflação.
- No cruzado II (21-11-86), foram criados impostos indiretos sobre automóveis, cigarros e bebidas, além de aumentos nas tarifas de energia elétrica, telefones e tarifas postais.
- Houve nova tentativa de expurgos, que não foi aceita.
- **Alguns economistas alegam que a elevação de impostos e tarifa teriam sido importantes determinantes para o fim do plano.**

3) a escassez dos fluxos de financiamento internacional

**Verdadeiro (+ -):** a escassez de fluxos de financiamento internacional dificultava o financiamento do déficit em conta corrente crescente, mas não foi um fator decisivo para o fracasso do plano.

4) a persistência dos desequilíbrios nas contas públicas.

**Verdadeiro:** a combinação de preços públicos defasados com o descontrole dos gastos governamentais serviram para deterioração das contas fiscais.

NFSP: 1985-1989 - (% PIB)					
	1985	1986	1987	1988	1989
Déficit Operacional	4.7	3.6	5.7	4.8	6.9
Resultado Primário	2.7	1.6	-1.0	0.9	-1.0
Juros Reais Líquidos	7.4	5.2	4.7	5.7	5.9



## 2005 - QUESTÃO 12

- Na segunda metade da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990 foram implementados diversos planos de combate à inflação. Sobre estes, é correto afirmar:

0) O Plano Cruzado foi formulado sob a concepção de que a inflação brasileira era basicamente de natureza “inercial”.

**Verdadeiro**

1) A manutenção de taxas de juros elevadas foi um dos instrumentos de controle de demanda utilizado pelo Plano Cruzado. **Falso**

- Dada a tese de inflação inercial, as políticas fiscal e monetária foram expansionistas durante o plano cruzado.
- As taxas reais de juros caíram e, em vários momentos, foram negativas.

2) Uma das diferenças entre os planos Bresser e Cruzado foi a ênfase do primeiro sobre o controle do déficit público.

**Verdadeiro:** a concepção do plano Bresser era de que a inflação era inercial e de demanda, o que requeria o controle do déficit público além da necessidade de desindexação. Entretanto, o ajuste fiscal não foi implementado.

3) Ao contrário dos planos Cruzado e Bresser, o Plano Verão não estabeleceu o congelamento de preços e salários.

**Falso:** estabeleceu um congelamento por tempo indeterminado.

4) O impacto recessivo do Plano Collor foi atenuado graças ao desempenho das exportações.

**Falso:** o crescimento das exportações foi negativo. Lembre-se que, em função do confisco o cruzeiro se valorizou.

## 2007 - QUESTÃO 12

▪ A respeito dos objetivos e da execução dos planos de combate à inflação da segunda metade da década de 1980, é correto afirmar que:

0) ao contrário do Plano Cruzado, o Plano Bresser autorizou diversos aumentos de preços públicos e de preços administrados antes de decretar o congelamento.

**Verdadeiro (Falso):** as tarifas públicas foram aumentadas antes do congelamento do Plano Bresser, mas antes do Cruzado a tarifa de energia elétrica foi aumentada em 20%. De qualquer forma, algumas tarifas de serviços públicos foram congeladas em patamares bastante defasados, impactando sobre o déficit público.

1) o aumento do superávit comercial foi uma das causas do fracasso do Plano Cruzado, em virtude do impacto monetário da acumulação de reservas cambiais.

**Falso:** houve queda do superávit comercial (US\$ 12,5bi em 1985 para US\$ 8,3 bi em 1986), com queda nas exportações (câmbio valorizado) e aumento das importações (escassez, por conta do congelamento).

2) a proposta de moeda indexada foi inicialmente implementada pelo Plano Verão, embora tivesse êxito apenas durante o Plano Real.

**Falso:** a proposta de moeda indexada foi adotada somente no plano real, através da URV (com algumas modificações).

3) o Plano Bresser foi o primeiro plano heterodoxo a rejeitar o recurso ao congelamento de preços, preferindo recorrer à criação de uma moeda indexada.

**Falso:** o Plano Bresser congelou os preços por três meses, substituindo o congelamento posteriormente por um sistema mais flexível, onde existiam reajustes mensais pelo IPC dos três meses anteriores.

4) uma das causas do fracasso do Plano Cruzado foi o impacto inflacionário do regime de flutuação livre do câmbio ao longo de sua implementação.

**Falso:** o câmbio foi congelado no início do plano. Houve uma pequena correção em outubro de 1986 (1,8%), quando foi anunciada uma política de minidesvalorizações eventuais, de forma a preservar uma determinada relação câmbio-salário.

## 2008 - QUESTÃO 11

- A respeito dos planos de combate à inflação adotados entre 1986 e 1994, é correto afirmar:

1) o aumento do saldo comercial em 1986 prejudicou o Plano Cruzado, devido ao impacto monetário que resultou da elevação das reservas cambiais.

**Falso:** durante o ano de 1986 as reservas internacionais se reduziram, por conta da elevação do déficit em conta corrente e da redução da entrada de capitais. Em 1985 as reservas somavam US\$ 11,6 bilhões, caindo para US\$ 6,8 bilhões em 1986.

2) para reduzir os desequilíbrios distributivos decorrentes do congelamento de preços, o Plano Bresser instituiu a Unidade de Referência de Preços (URP).

**Verdadeiro:** a URP foi criada no plano Bresser para corrigir os salários e fornecer teto de preços em linha com a política de congelamento.

4) fiel à propalada aversão do então Ministro da Fazenda a congelamentos, o Plano Verão preferiu recorrer à contração da oferta de moeda para combater a inflação.

**Falso:** o plano verão adotou um congelamento por tempo indeterminado.

## 2009 - QUESTÃO 10

- O Plano Cruzado, implementado pelo governo Sarney em 1986, se caracterizou por:

0) grande crescimento da demanda, a despeito da adoção de uma política monetária e fiscal restritiva.

**Falso:** as políticas monetária e fiscal foram expansionistas durante o período.

1) fazer uso do congelamento de preços e salários, adotando uma nova moeda atrelada à ORTN.

**Falso:** a proposta de criar uma nova moeda indexada atrelada à ORTN (proposta “Larida” – 1984) não foi aplicada durante o Plano Cruzado.

2) considerar, em sua formulação inicial, que não existiam pressões de demanda que justificassem as elevadas taxas de inflação verificadas na economia brasileira naquele momento.

**Verdadeiro:** o diagnóstico era de que a inflação era puramente inercial.



3) utilizar uma mesma regra de conversão para preços e salários, quando da troca de moedas: do cruzeiro para o cruzado.

**Falso:** os preços foram convertidos pelos seus valores vigentes em 28/2/1986, enquanto os salários foram convertidos pela média dos últimos 6 meses, mais um abono de 8% (16% no caso do salário mínimo), sendo então congelados.

4) adotar “choque heterodoxo” como caminho de combate a inflação, em detrimento da proposta de adoção de uma “moeda indexada”.

**Verdadeiro:** a proposta do “choque heterodoxo”, lançada por Francisco Lopes, foi adotada durante o plano cruzado.

## 2010 - QUESTÃO 11

- Os planos heterodoxos de combate à inflação, adotados na década de 1980, tiveram em comum os seguintes aspectos:

0) privilegiaram o combate à inflação de demanda, provocada pelos sucessivos déficits públicos do Governo Sarney;

### **Falso:**

- A principal característica desses planos está no diagnóstico de inflação inercial, embora nos Planos Bresser e Verão já existisse um diagnóstico de inflação inercial e de demanda.
- A política do “feijão com arroz”, embora não seja caracterizada como um plano, foi a única com um diagnóstico de inflação puramente de demanda.

1) apoiaram-se, pelo menos parcialmente, na teoria da inflação inercial para justificar suas estratégias de combate à inflação;

**Verdadeiro:** o diagnóstico de inflação inercial é justamente o que caracteriza os planos como heterodoxos.

2) congelaram a taxa de câmbio, o que contribuiu para a crise do balanço de pagamentos, mesmo que a conjuntura fosse de grande liquidez internacional;

**Falso:** o congelamento da taxa de câmbio ocorreu durante os Planos Cruzado e Verão (nesse caso, após uma desvalorização de 18%).

3) implementaram congelamentos de preços e salários;

**Verdadeiro**

4) foram precedidos por ajustes fiscais e máximas desvalorizações cambiais.

**Falso:** a desvalorização ocorreu antes dos Planos Bresser e Verão. Quanto ao ajuste fiscal, não foi característica, por exemplo, do Plano Cruzado.

## 2012 - QUESTÃO 12

▪ Na década de 1980, a hipótese da “inflação inercial” ganhou adeptos no Brasil. A respeito desta hipótese e das proposições para combater a inflação, é correto afirmar que:

0) de acordo com os defensores da hipótese, variações na base monetária e na demanda agregada seriam mais importantes para explicar as mudanças de patamar da inflação do que choques de custo, especialmente no início da década de 1980.

**Falso:** a inflação inercial decorre de cláusulas de reajustes que reproduzem a inflação passada. A inércia inflacionária, em última análise, resulta da inflação de custos associada a uma situação de conflito distributivo. De acordo com Arida e Resende, os choques de custos vividos desde o final dos anos 70 teriam elevado o patamar da inflação sucessivamente.

1) de acordo com os defensores da hipótese, a inflação tenderia a permanecer alta mesmo depois que o motivo original da elevação desaparecesse.

**Verdadeiro:** segundo a ideia de inércia inflacionária os choques são incorporados a tendência, reproduzindo-se ao longo do tempo.

2) alguns de seus críticos afirmavam que havia uma tendência de aceleração da variação de preços em meio à crise da dívida externa e as políticas de ajuste, por causa da grande incerteza acerca, sobretudo, das taxas de câmbio e juros.

**Verdadeiro:** segundo alguns autores, choques sobre o câmbio e juros, em um ambiente marcado pelo conflito distributivo, explicariam a aceleração da inflação.

3) todos os teóricos da “inflação inercial” desaconselhavam o recurso a congelamentos de preços e salários como meio de combater a tendência inercial.

**Falso:** não existia um consenso; existiam propostas, como a do choque heterodoxo e a do pacto social.

4) de acordo com os defensores da hipótese, a indexação dos reajustes de preços à inflação passada impediria a estabilidade de preços, mas não a estabilidade da taxa de inflação, na ausência de novos choques.

**Verdadeiro:** na ausência de novos choques de oferta a inflação permaneceria no mesmo patamar.

## 2013 - QUESTÃO 12

▪ Com relação aos planos de combate à inflação (Cruzado, Bresser e Verão) implementados na década de 1980, é correto afirmar:

0) A proposta de adoção de uma “moeda indexada” foi incorporada pelo Plano Cruzado.

**Falso:** foi incorporada, com inovações, no Plano Real.

1) O Plano Bresser procurou desindexar os salários, ao contrário do Plano Cruzado, que adotara o gatilho salarial.

**Falso:** o cruzado buscava reduzir o grau de indexação dos salários, em que pese o gatilho salarial.

2) O Plano Bresser apontou o *déficit* público como uma das causas da inflação, neste aspecto se afastando do diagnóstico inercialista da inflação.

**Verdadeiro:** somente nesse aspecto.

3) Sob a gestão do ministro Maílson da Nóbrega, o Plano Verão determinou um congelamento de preços temporário e flexível, e com regras de saída (prazo e indexador) claramente explicitadas.

**Falso:** congelamento por tempo indeterminado.

4) Para suavizar inconsistências distributivas que prejudicaram planos heterodoxos anteriores, o Plano Verão evitou elevações nas tarifas públicas.

**Falso:** as tarifas foram elevadas antes do plano. Adicionalmente, buscou-se um ajuste das contas públicas através do corte de gastos e aumento das receitas, mas as medidas não foram aprovadas pelo Congresso.